UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB.
INSTITUTO DE ARTES – IdA.
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

MARCIANE SANTOS DE OLIVEIRA

O DESENHO NO ENSINO APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS

Cruzeiro do Sul - AC
2017

MARCIANE SANTOS DE OLIVEIRA

O DESENHO NO ENSINO APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS

Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Orientadora: Prof. Drª. Daniela Cureau M. Ferreira.
Co-orientador; Prof. Dr. Cayo Vinicius Honorato da Silva.

Cruzeiro do Sul - AC
2017

Grata a Deus pelo privilegio de contar com minha mãe e minhas irmãs, os irmãos da igreja, que sempre me apoiaram, a meu esposo, que estava ao meu lado em cada uma das etapas durante a realização deste trabalho. A minha família, vocês fazem de mim uma pessoa feliz!

Obrigada!

“Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo. Mas é necessário ter pessoas para transformar seu sonho em realidade”.

Walt Disney

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 8

4. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA AS CRIANÇAS 13

5. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO LIVRE 14

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 16

7. REFERÊNCIAS 17

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de refletir a respeito da importância do desenho no ensino e aprendizagem em artes, bem como o contexto no qual ele está inserido. Muitas foram as mudanças e evolução do ensino da arte na educação, sobretudo no Brasil, muito embora essas tenham ocorrido de forma gradativa. O desenvolvimento ao longo dos tempos vem sendo objeto de estudo por sua importância na educação infantil. Estudos indicam a necessidade de educadores capacitados para o processo de mediação a fim de incentivar a produção e a criatividade de liberdade expressiva de cada uma das crianças envolvidas no processo. Desde que seja bem mediado, o ensino o desenho na educação infantil pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino, arte, Desenho, Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

As crianças no início da vida escolar se deparam com algo totalmente novo, com descobertas significativas e novas aprendizagens. Mesmo que já tenham, de algum modo, contato com os grafismos e desenhos, é na escola que isso tomará uma nova conotação e fará parte do seu desenvolvimento cognitivo e emocional, tornando-se importantíssimo para a sua formação.

Esta pesquisa se direciona à investigação e análise do universo do desenho livre produzido pelas crianças no início de sua vida escolar como meio de expressão. Mesmo que não seja uma forma de comunicação objetiva num primeiro momento, esse processo criativo precisa de alguém dotado de capacidade de interpretar seu resultado. O certo é que ele contribuirá de forma significativa para a construção da maturação da criança em vários aspectos da sua vida.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade levantar e propor reflexões pertinentes à pratica do desenho livre no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Entendendo assim que o ensino de arte nessa etapa de ensino envolve muita imaginação e criatividade das crianças. Salientando também que as crianças gostam de desenhar, principalmente porque nessa etapa de sua vida aprendiz é a fase do concreto em detrimento do abstrato. Assim, desenhar se torna prazeroso para este aluno.

A escolha dessa temática ocorreu pelo fato de o desenho infantil ter se configurado uma importante ferramenta para a comunicação no meio social e escolar. Muitas vezes as crianças utilizam-se dessa linguagem para expressar seus interesses, através dos elementos básicos pontos, linhas, cores e formas - que dão origem ao grafismo, que pode expressar emoções como o medo, desejo e também acessar a memória.

Além disso, o desenho pode ser um meio de grande capacidade expressiva e reflexiva, capacidades essas que comumente associamos aos adultos. As crianças

conseguem, através das produções de desenhos livres, expressar muito da sua vida cotidiana, social e familiar. Assim sendo, percebe-se a necessidade de dar maior importância, valorizando e incentivando cada vez mais suas produções, visto que, por meio dos desenhos dos alunos, eles desenvolvem sua percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produções artísticas que podem acompanha-los pelo resto de sua vida.

O educador tem a incumbência de acompanhar e incentivar a prática do desenho livre da criança. Ele deve atuar como um mediador nesse processo. É importante ressaltar que esse processo de mediação deve valorizar a criatividade e as particularidades de cada um, encorajando a produção e a fruição em atividades de práticas de desenho.

Para embasar teoricamente os questionamentos levantados, serão utilizados diferentes autores tais como: Rosa Iavelberg, Ana Mae Barbosa, Georges-Henri Luquet dentre outros, cuja trajetória na arte-educação se relacionam ao objeto de estudo. Ainda que de forma limitada por fatores como o tempo e o volume máximo de páginas, esse trabalho visa trazer sua parcela de contribuição para o fortalecimento da arte educação em nosso país.

2. O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inicialmente, faz-se necessário discorrer um pouco acerca da educação infantil ao longo dos tempos para adentrar no ensino da arte especificamente.

Na sociedade medieval era dada grande importância à educação da criança. Nesse período não havia necessariamente um olhar atencioso voltado para a criança, nem mesmo na educação.

Porém, após a idade moderna essa visão passa a mudar com a Revolução Industrial, o Iluminismo e a constituição de Estados laicos, mas apenas para as crianças que faziam parte da nobreza. E só depois a criança passa a ter relevância na sociedade sendo valorizado suas necessidades cognitivas, psicológicas e emocionais.

A América Latina prioriza a Primeira Infância, com fundamento sólido, está também presente no discurso na política. Assim, percebe-se um olhar voltado para essa parcela da população. Passando a valorizar mais a forma pela qual a criança é vista e representada na sociedade e isso também está presente na educação. No Brasil, a educação pública teve início no século XX. Houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal bem como a ausência de professores qualificados.

No Brasil, por muito tempo, o ensino da arte foi negligenciado, embora saibamos de sua importância para a formação do ser humano de forma plena, e sua contribuição para o crescimento da criança em todos os aspectos. Por isso, é necessário dedicar uma atenção especial a essa área, o que de certa forma poderá contribuir para bons desempenhos e rendimentos educacionais.

O Brasil já tem avançado bastante com relação ao ensino da arte nas escolas. O Ministério da Educação garante o contato das crianças desde os anos iniciais através dos PCN que destacam o papel da Arte, como no trecho a seguir:

> A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p.19).

O desenho, como meio de expressão, sempre fez parte da vida do ser humano. Não é uma característica presente em uma única faixa etária, a criança usa os recursos à sua disposição para esse fim. Pode-se mencionar as produções de desenhos nas rochas no período da Pré-História. De acordo com Lucci (1984, p.15): “Ainda nas cavernas, o homem primitivo começou a desenvolver a atividade artística – representava nas paredes, a natureza que o cercava e cenas da vida cotidiana, por meio de desenhos de animais e árvores”.

Ocorreram grandes mudanças com relação à diversificação dos materiais, desde que eram utilizados pigmentos naturais. Atualmente há uma grande variedade disponível para a produção de desenhos, especialmente à disposição das crianças

na idade da pré-escola. As crianças passam por processos de formação e desenvolvimento em diversas áreas de sua vida, portanto o desenho livre torna-se importantíssimo ao proporcionar estímulos e encorajar no processo criativo, levando-as a descobrir não só novos materiais e suportes, como as várias possibilidades de produzir grafismos e desenhos. Por vezes esses desenhos estão retratando a vida cotidiana, em outras podem ser lúdicos e abstratos.

> A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.43)

O desenho da criança é importante não apenas no processo criativo, mas também no campo da comunicação, podendo ser tão importante quanto à linguagem verbal. É necessário olhar o desenho além do ato de brincar e passar a ver como um meio de comunicação. As crianças observam o mundo de uma ótica particular, que adultos podem não compreender, por isso se faz necessário profissionais qualificados para decifrar essas mensagens. De acordo com Dondis (1997):

> A primeira experiência por que passa uma criança em seu processo de aprendizagem ocorre através da consciência tátil. Além desse conhecimento “manual”, o reconhecimento inclui o olfato, a audição e o paladar, num intenso e fecundo contato com o meio ambiente. Esses sentidos são rapidamente intensificados e superados pelo plano icônico – a capacidade de ver, reconhecer e compreender, em termos visuais, as forças ambientais e emocionais. Praticamente desde nossa primeira experiência no mundo, passamos a organizar nossas necessidades e nossos prazeres, nossas preferências e nossos temores, com base naquilo que vemos (DONDIS, 1997, p. 06).

Outro aspecto é a importância do educador como mediador do processo de ensino e aprendizagem, não como detentor do conhecimento, mas aquele que direciona e facilita o modo pelo qual o aluno assimila o conteúdo. Por isso é necessário que cada vez mais se entenda a importância do educador nesse processo. Rosa Iavelberg (2003) orienta ao professor:

> Tornar-se um estudante fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. De acordo com a autora, o professor mobilizado para a aprendizagem contínua em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes." (IAVELBERG 2003, p. 12)

Ao longo dos anos esse tema desperta o interesse de muitos autores, o que tem resultado em um vasto material à disposição. Para Vygotsky,

O desenho configura-se em ferramenta que promove e incentiva as crianças na prática artística e comunicativa, podendo também ser utilizado como forma de interagir socialmente no meio em que estão inseridas. Além disso, contribui para o desenvolvimento de habilidades senso motora, de observação e aplicação de linhas, formas e cores. De acordo com Derdyk (2004, p. 56), as linhas sobre a superfície do papel parecem ser dotadas de algo mágico, que age causando e estimulando diversas sensações.

O contato com a arte é necessário para que o indivíduo tenha um desenvolvimento saudável ao longo da vida, e assim possa exercer sua cidadania no meio social e cultural no qual está inserido. Com relação a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que:

> A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. (BRASIL, 1997, p. 19)

É incontestável a importância do desenho no processo de ambientar a criança em seu meio social, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento cognitivo, bem como do modo com que interage com os demais indivíduos. A criança passa a perceber e a responder ao mundo que a cerca através do ato de produção artística. O desenho possibilita registar muito desses aspectos que não podem ser captados através de outra forma de comunicação.

A finalidade do desenho nessa fase da vida da criança não tem como objetivo o ensino de técnicas apuradas. Tampouco tem a intenção de fazê-los profissionais da área das artes plásticas. Segundo Porcher (1982, p.107), "o objetivo não deve ser

a formação de desenhistas profissionais e de especialistas, trata-se de dar a cada um os meios de expressar-se e, através disso, de dotá-lo dos instrumentos sensoriais e mentais necessários para as suas relações com o mundo". O autor conclui afirmando que é necessário, para tanto, um profissional qualificado na área das artes.

3. EDUCAR A CRIANÇA COM O AUXÍLIO DO DESENHO

Em algum momento, ao longo do curso de Licenciatura em Artes Visuais, depara-se com o desafio de utilizar o desenho no processo de ensino e aprendizagem. As crianças, ainda bem cedo, despertam para o processo de produção gráfica. A princípio nada além de rabiscos, a repetição faz com que passem a descobrir distintas possibilidades tanto com relação aos materiais quanto aos resultados obtidos com sua utilização.

O filósofo e etnógrafo francês Georges-Henri Luquet foi um dos precursores no estudo do desenho infantil. Discorrendo acerca do sentido e objetivo do desenho para a criança, bem como a intenção existente na produção dos desenhos discorrendo sobre esse processo de representação objetos.

Para Ana Angelica Albano Moreira, toda criança sente necessidade de deixar marcas.

> Toda a criança desenha. Tendo um instrumento que deixe uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação. A criança desenha para brincar. (2008, p.15)

O desenho configura-se um grande aliado da educação, e a maioria das técnicas artísticas podem ser ferramentas eficazes. Se aliada a uma forma lúdica, desperta e proporciona na criança o prazer do novo, gerando a aprendizagem. De acordo com Barbosa, "não é possível uma educação intelectual, formal ou informal,

de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte” (1991, p.5).

As temáticas recorrentes nos primeiros desenhos infantis geralmente estão voltadas para o entorno, com base na vivência cotidiana. Nesse momento da vida das crianças o ato desenhar desperta entusiasmo, alegria e aprendizagem de forma lúdica. Exemplo disso são os desenhos livres produzidos nos mais diferentes materiais e suportes, seja uma parede ou um chão de terra, um lápis ou um graveto que produza marcas, possibilitando o processo criativo e se tornando ferramenta de comunicação.

4. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA AS CRIANÇAS

Na pré-escola as crianças têm contato com o desenho. Para a criança tudo parece ser objeto gráfico, eles rabiscam o que têm à disposição, livros, paredes, aplicativos de computadores, celulares e até mesmo na areia. Desenhar é, sobretudo, uma diversão, uma brincadeira, um ato intuitivo. De acordo com Iavelberg “expressiva, livre e natural da infância”. (2013, p. 15),Ou seja, e acima de tudo, uma forma eficaz de comunicação.

Mais que isso, quando elas são encorajadas e incentivadas a se expressar através do desenho, percebemos que passam a entender que são livres para transitar entre a realidade e a fantasia. Porcher discorre que:

> Como a criança tende espontaneamente a desenhar, é evidente que não se deve impor-lhe nem a visão nem a técnica do adulto. Isso não significa que se deve abandoná-la a si mesma. Uma liberdade excessiva paralisa mais do que ajuda.(1982, p. 101).

Com base nessa percepção, que tem por objetivo promover e incentivar o processo criativo das crianças a partir da vivência na qual estão inseridas. Bem como expressar seus gostos e seus olhares do ambiente social a qual estão inseridos, afim fazer deles “criadores, inventores futuros e personalidade nova” (IAVELBERG, 2013, p. 19).

A escola renovada defende que as crianças não precisam de orientação, não dando ênfase para o ensino tecnicista. Por muito tempo a escola tradicional supervalorizava o saber desenhar, e as crianças que não tinham a habilidade motora exigida, precisavam desenvolver por meio de incontáveis repetições, até se aproximar dos padrões estéticos previamente estabelecidos. Sem dar nenhuma margem ao ato criativo, como modelos almejados eram utilizadas imagens figurativas e realistas. A ênfase era a reprodução, e não a criação.

5. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO LIVRE

O desenho é fundamental na vivência e no desenvolvimento das crianças, oferecendo-lhes uma vasta possibilidade expressiva. O desenho permite o fruir artístico dos alunos através do estímulo da criatividade. Torna-se mais eficaz quando se distancia do exercício de reprodução e propõe-se o tema livre. É preciso deixar as crianças bem confortáveis, especialmente com relação ao espaço, possibilitando maior liberdade criativa e comunicativa.

Dentre os diversos estudiosos que voltaram seus olhares para o objeto de estudo dessa pesquisa, inclui-se Lev Vygotsky, que defendia a ideia de que a representação gráfica “desenho” tinha uma importante função como suporte da fala como parte dos esquemas de significação. De acordo com o autor:

> O desenho é uma linguagem gráfica que surge tendo por base a linguagem verbal e os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos. Assim, passarmos a interpretar o desenho das crianças como um estágio preliminar do desenvolvimento da linguagem escrita” (VYGOTSKY, 1988, p. 127).

O desenho, assim como a linguagem verbal, vai adquirindo mais aspectos essenciais com o passar do tempo. À medida que a criança se desenvolve, mais complexos se tornam seus desenhos, contribuindo para um estágio posterior da linguagem escrita. Por isso a vivência passa a ser tão importante nesse processo de comunicação e maturação. As experiências de vida servem para o crescimento e fortalecimento, contribuindo para o processo de construção da identidade das

pessoas proporcionando uma ampliação de possibilidades expressiva que passam a ocorrer das mais diversas formas de acordo com suas vivencias ou seja um leque de possibilidades podendo significar um “caminho aberto para o desconhecido, ampliando a nova consciência” (1994, p.11).

Nem sempre o desenho produzido pelas crianças parece ter significados, contudo elas externam no desenho uma visão própria do mundo, que por vezes pode parecer desorganizado ou sem coerência - até por não possuírem o domínio de técnicas apuradas. A criança desenha de acordo com as informações que consegue obter através de sua experiência pessoal, o que vai de encontro com as ideias de Jean Piaget e Luquet, que afirmavam “que as crianças têm um modelo interno e por isso não copiam os objetos da mesma maneira pela qual os percebem, mas transfigura-os com base nas próprias experiências” (1913, p.13).

Não é interessante que as atividades das crianças nessa idade tenham um intuito tecnicista, tampouco que seja copiar. Por isso, é necessário cuidado na mediação. É importante que o educador estimule o processo criativo da criança, evitando as propostas de reproduções e cópias. De acordo com Derdyk, “o ato de copiar, diferentemente carrega um significado opressor, censor, controlador. Poderíamos dizer que a necessidade de copiar igualzinho não inclui e não autoriza a criança a ser autora da ação. O ato de copiar é vazio de conteúdo, mera reprodução impessoal” (1989, p.110).

Por isso o desenho livre se torna ferramenta tão importante no processo do desenvolvimento da criança no que concerne à comunicação, pois ela é encorajada a se expressar de forma natural, espontânea. Isso faz com que, pelo menos no período em que exerce a sua criatividade, possa viver no meio ao qual está inserida de forma plena.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos textos e referências utilizadas durante essa etapa do curso, no decorrer da concretização deste trabalho, fez-se necessária a pesquisa e análise sobre a importância que o desenho exerce no processo de formação e desenvolvimento das crianças. Como forma de expressão na comunicação não verbal, elas ainda não têm domínio da escrita, que na maioria das vezes estão começando a descobrir. Os métodos e mecanismos de interpretação dos desenhos e grafismos podem dizer muito ao educador, se buscarem se tornar capacitados para tal. As crianças veem nessa atividade uma possibilidade de expressar sentimentos, que de outras formas não conseguiriam.

A criança, assim como o adulto, encontra na arte uma forma de linguagem através da qual ela se expressa e se comunica. Por isso, os desenhos na educação infantil e em todo o transcorrer da vida discente têm grande importância no processo de aprender.

Cada rabisco com intensão de ser transformado em desenho demonstra muito da sensibilidade, da cultura e de aspectos cognitivos do seu autor.

Assim sendo, faz-se necessário mais precisão na interpretação dessas produções gráficas para que a comunicação ocorra de fato. Faz-se necessária a valorização e qualificação de profissionais para desempenhar um trabalho eficaz. No momento em que a criança desenha, ela está em um processo criador, no qual passa a se sentir segura para se expressar.

Este trabalho de conclusão de curso possibilitou um melhor entendimento quanto à liberdade aflorada através do desenho livre. Percebeu-se que, para crianças na faixa etária abordada nessa pesquisa, esse tipo de prática serve como encorajamento para estimular o seu desenvolvimento cognitivo. Algumas vezes pode revelar experiências vividas, alegrias, medos, entre outros, tornando-se assim, ferramenta fundamental para o processo de formação e desenvolvimento das crianças, e possibilitando que no futuro possam viver de forma plena.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. SP: Scipione, 1994.

---------- Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2004.

DONDIS, Donis: A Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo. Martins fontes, 1997.

IAVELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre, RS: Zouk, 2013.

---------- Para gostar de aprender arte, sala de aula e formação de Professores- Porto Alegre, Atmed, 2003.

LUCCCI, Elian Allabi. História Geral. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 1984.

LUQUET, Georges Henri. O desenho infantil. Tradução de Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. Porto: Editora Livraria Civilização, 1969.

MENDONÇA, Fernando Wolff. Teoria e Prática na Educação Infantil. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MOREIRA, A. A. A. O espaço do desenho: a educação do educador. 12. Ed. São Paulo: Loyola, 2008.

PORCHER, Louis. Educação Artística luxo ou necessidade? 5ºEd. São Paulo: Summus,1982.

Revista Nova Escola. Grandes Pensadores. Lev Vygotsky: O teórico do ensino como processo social. São Paulo, 2005

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.